

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Eleições e frente ampla...

Deputados já fizeram chegar ao Palácio do Planalto as preocupações com o comportamento dos aliados nas campanhas municipais do ano que vem. E não é só o fato de União Brasil, PP e MDB estarem no palanque de Alexandre Ramagem (PL), no Rio de Janeiro. No interior do país está pior, com ministros subindo nos palanques de adversários do PT.

... não combinam

A ideia é propor um “acordo de cavalheiros” entre os que integram a base do governo. Só tem um probleminha: nem todos os presidentes de partidos estão dispostos a discutir esse assunto com o governo. O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), por exemplo, já avisou que não irá se aliar ao PT e que apoiará os nomes da oposição país a fora.

Sem dim-dim

Ciro, aliás, avisou com todas as letras, conforme a coluna registrou, que não haverá um centavo do PP para candidatos que apoiem o PT. Outros partidos querem fazer o mesmo, mas ainda não tiveram coragem de propor.

Lula “light”

Ao pedir que o “bom senso” prevaleça no caso da reivindicação de mais da metade do território da Guiana por parte da Venezuela, Lula, mais uma vez, dá uma chance ao venezuelano Nicolás Maduro. Falta uma posição mais forte em favor da configuração atual do mapa.

A janela para o acordo

Prestes a deixar o governo, a delegação argentina que virá para a cúpula do Mercosul perdeu a pressa em assinar o acordo comercial do bloco com a União Europeia (UE). O tema volta à baila depois da posse do futuro presidente, Javier Milei, no próximo domingo. O novo Executivo argentino, como a coluna antecipou, quer o acerto. A esperança das autoridades brasileiras é assinar tudo ainda em janeiro. É que, em junho, tem eleição na Comunidade Europeia. E depois de janeiro, a dinâmica eleitoral no Velho Continente deve atrapalhar as negociações. Lá e cá, os pleitos sempre servem de desculpa para segurar um pouco mais os acordos.

* * *

Em tempo: o presidente da França, Emmanuel Macron, pode até ser contra o acordo, mas não tem poder veto sobre as decisões da Comunidade Europeia.

CURTIDAS

Então é Natal! Depois das rusgas dos tempos de PSDB, o presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, e o ex-governador de São Paulo João Dória se reuniram, em São Paulo. A conversa girou em torno de conjuntura e crescimento econômico. Dória ainda postou em suas redes que Alckmin chegou dirigindo o próprio carro. Para desespero da segurança.

O passado! Alckmin saiu do PSDB depois que se sentiu traído por Dória. Dória, por sua vez, deixou o PSDB depois que não viu unidade partidária em torno de sua pré-candidatura ao Planalto. Hoje, ambos estão bem. Alckmin, no PSB e no governo. Dória, no mundo empresarial e na LIDE — Líderes Empresariais.

Cálculos políticos! No Senado, a avaliação está assim: se até o antigo adversário, Weverton Rocha (PDT-MA), recomendou voto em favor de Flávio Dino para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), não serão os centristas que irão votar contra.

Ed Alves/CB



Rui Costa e o chefe! Depois que Lula disse, em Dubai, que o Brasil seria a Arábia Saudita da energia limpa, o ministro da Casa Civil, Rui Costa (foto), decidiu subir uma escala quando alguém, em reunião com autoridades alemãs, citou a frase de Lula. “Não, o Brasil será a Alemanha da indústria verde”. Os alemães aplaudiram.

CONGRESSO

Relatório a favor de Dino

Relator entrega parecer com elogios à indicação do ministro para vaga no STF

» EVANDRO ÉBOLI

Avança no Senado a indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF). O senador Weverton Rocha (PDT-MA) apresentou, ontem, o relatório favorável ao nome dele para suceder Rosa Weber na Corte.

Rocha fez elogios ao escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e afirmou, no parecer, se tratar, Dino, de uma “figura reconhecida e admirada no mundo jurídico e político” e com experiências “exitosas no exercício de função dos Três Poderes”.

O ministro será submetido à sabatina no próximo dia 13, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), e, na sequência, se aprovado, no plenário.

“Autor e coautor de diversos livros e artigos, palestrante e conferencista reconhecido internacionalmente; profundo entendedor da aplicação, da formulação, da aprovação e da interpretação das leis; ex-juiz, ex-governador, ex-deputado e senador da República, o indicado possui invejável

currículo que é, repito, de todos nós conhecido”, ressalta.

O relator citou ainda o papel de Dino nos ataques do 8 de janeiro, quando vândalos bolsonaristas invadiram as sedes dos Três Poderes. Para Rocha, o ministro, criticado pela oposição nesse episódio, “enfrentou com o rigor, a segurança e a firmeza necessários os traumáticos eventos”.

O próprio parlamentar tem circulado com Dino pelos gabinetes no Senado em busca de apoio. O ministro tem enfrentado resistência pública dos bolsonaristas. Alguns nem pretendem recebê-lo, caso de Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente da República.

Dino mudou seu perfil e, desde a indicação, adotou um tom conciliador. Quando perguntado se irá a todos gabinetes, como o de Flávio Bolsonaro, respondeu: “Ele é senador”.

Dino tem se preparado para a sabatina. Com assessores, ele tem repassado momentos que protagonizou em audiências públicas das quais participou na Câmara ao longo deste ano. O objetivo é avaliar o que pode dizer e o que deve evitar durante a sabatina.

» Projeto pró-armas prestes a ser votado

A Câmara dos Deputados está prestes a votar uma proposta que agrada à bancada da bala e aos setores de segurança pública, mas que expõe o ministro da Justiça, Flávio Dino. O projeto de decreto legislativo (PDL) susta decreto do presidente Lula, de 1º janeiro deste ano, que coloca uma série de restrições a registro e aquisição de armas de fogo. Ontem, estava prevista a votação da urgência do PDL, mas acabou sendo adiada para hoje. Se aprovada, o passo seguinte é avaliar o mérito. O autor da proposta é o deputado Ubiratan Sanderson (PL-RS), que preside a Comissão de Segurança Pública da Câmara, colegiado formado em sua grande maioria por bolsonaristas defensores do “libera geral” de armamentos no país.

www.cl.df.gov.br

SEJA UM HOMEM QUE COMBATE O MACHISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Para evitarmos mais casos de feminicídio, é fundamental que aconteça uma mudança cultural. Essa mudança passa pelo combate ao machismo: nas rodas de conversas entre amigos, na educação dos filhos e nas orientações aos familiares. E, se você souber de algum caso de violência, denuncie. Faça a sua parte para evitar que mais tragédias aconteçam.

DENUNCIE LIGUE 180

TV CÂMARA DISTRIAL
CANAIS ABERTO NET VIVO 9.3 11 9

CÂMARA LEGISLATIVA
DISTRITO FEDERAL